MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO POR GRAU DE ESCOLARIDADE ENTRE 2020-2023: UMA PESQUISA APLICADA

Ana Beatriz Sampaio Casé[1], Geovanny Silva Ribeiro Segundo[2], Maria Beatriz de Souza Rego[3], Wliana Lara Moreira Menezes[4], Régia Maria Batista Leite[5] e Wanessa da Silva Gomes[6], Nilson Henrique Dias da Silva[7]

[1, 2, 3,4]Alunos do Curso de Medicina – UPE/Campus Garanhuns
[5,6] Professoras do Curso de Medicina – UPE/Campus Garanhuns
[7] Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrado em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia - UPE/Campus Garanhuns

ana.bscase@upe.br, geovanny.srsegundo@upe.br, maria.bsrego@upe.br, wliana.lmmenezes@upe.br, regia.leite@upe.br, wanessa.gomes@upe.br, nilsonhenrique.dias@upe.br

Palavras-chave: Mortalidade. Câncer de Próstata. Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é um dos cânceres mais presentes no mundo. A nível global, é o segundo mais comum, com a maior incidência na América do Norte e do Sul, Europa, Austrália e Caribe (Bergengren *et al.*, 2024). No Brasil, desconsiderando os tumores de pele não melanoma, também ocupa a primeira posição entre as neoplasias no sexo masculino em todas as regiões do país (Evangelista *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o câncer de próstata representa um grave problema de saúde para os homens, devido à sua alta taxa de incidência e de mortalidade. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no ano de 2019, no Brasil, foi o segundo câncer que mais levou os homens a óbito, com 15.983 mortes, e os dados ainda revelam que não há uma causa exclusiva que desencadeia o câncer. Nessa perspectiva, diversas causas externas – tais como a dieta rica em gordura, o etilismo, o tabagismo e pouca prática de atividades físicas – e internas (genéticas e biológicas) relacionam-se e dão início à doença, sendo os fatores externos os mais preponderantes (Moreira *et al.*, 2023).

A baixa escolaridade é uma das variáveis que se relaciona ao atraso na procura do primeiro atendimento pelos pacientes e, consequentemente, causa um início tardio do tratamento em casos de câncer de próstata. Uma pesquisa encontrou que, pacientes com tempo de escolaridade até oito anos, praticamente, começavam o processo de cuidado quando já tinham se passado mais de 60 dias, enquanto os mais escolarizados realizavam o tratamento inicial mais rápido (Sacramento *et al.*, 2019). Esse parâmetro demonstra a importância da educação em saúde, sobretudo nas populações menos escolarizadas para levar informação sobre isso.

Dada a importância do tema, vários estudos se voltam à compreensão dos fatores de risco que levam à ocorrência do câncer de próstata e à atualização das evidências epidemiológicas. Dessa forma, este estudo busca avaliar criticamente a mortalidade por essa neoplasia nas macrorregiões de saúde de Pernambuco, levando em conta a associação com o grau de escolaridade dos homens afetados.

2 METODOLOGIA

Este resumo expandido se trata de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, temporal e de natureza básica. Os dados utilizados para a elaboração desta pesquisa são do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e foram ofertados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo estes de domínio público.

Dessa forma, o estudo não necessitou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para a sua realização e divulgação, uma vez que os dados coletados e analisados são impessoais, não oferecendo características que permitam a identificação de seus sujeitos, além de serem informações públicas e de livre acesso dos pesquisadores e da população geral. O aplicativo Tabnet, desenvolvido pelo DATASUS, foi essencial para a obtenção e a análise dos dados.

A investigação avançou a partir das estatísticas referentes ao período de 2020 a 2023 na Macrorregião do Agreste pernambucano, o qual abrange 71 municípios. Destes dados, foram analisadas as informações relacionadas aos óbitos causados por neoplasia maligna da próstata, cuja nomenclatura pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) é C61.

Após esta etapa, a variável destacada através do SIM foi a escolaridade dos indivíduos, para compreender se há correlações entre o tempo de escolaridade e o número de óbitos causados pela neoplasia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre o período de 2020 a 2023 foram notificados um total de 3.053 casos de óbitos por neoplasia maligna de próstata no estado de Pernambuco, sendo 610 (19,9%) somente na macrorregião de saúde do Agreste. Desses, a tabela 1 explicita que 238 (39%) não possui nenhum tempo de escolaridade, além de que 175 (28,6%) óbitos acometeram vítimas com um a três anos de escolaridade. Em contrapartida, apenas 11 (1,80%) das pessoas possuíam tempo de escolaridade avançado, de 12 anos e mais. Além disso, é importante analisar que 61 óbitos foram classificados como "ignorado" no critério da escolaridade, o que representa 10% do espaço amostral. Tal situação mostra-se problemática, uma vez que interfere na plena análise do perfil epidemiológico dos pacientes e, consequentemente, no conhecimento sobre a escolaridade desses, o que dificulta a implementação de estratégias de intervenção eficazes ao público alvo em questão.

Tabela 1 – Discriminação de quantidade de óbitos na macrorregião do Agreste por neoplasia maligna da próstata por anos de escolaridade, entre o período de 2020-2023.

Escolaridade (em anos)	Óbitos na macrorregião do Agreste
Nenhuma	238
1 a 3	175
4 a 7	83
8 a 11	42
12 anos e mais	11
Ignorado	61

Total	610

Fonte: Autoria própria conforme dados do DATASUS.

Analisando as informações obtidas, é possível observar que há uma correlação entre o tempo de educação formal e a mortalidade por câncer de próstata. Esta situação pode ser compreendida pelo ponto de vista da educação em saúde. Primeiramente, há uma rejeição do público masculino em relação à prevenção contra o câncer de próstata por conta do toque retal e suas conotações culturais no contexto brasileiro (Dos Santos Maia, 2012).

Os preconceitos em relação à prevenção contra o câncer são ainda maiores no público alvo, homens acima de 50 anos de idade, visto que esta população cresceu em uma época em que o machismo era mais normalizado do que nos tempos atuais (Arduini *et al*., 2013).

Ademais, os homens em geral procuram menos os serviços de saúde da atenção básica, os afastando cada vez mais de ações preventivas ou promoção à saúde (Freitas *et al.*, 2022). Com isso, no processo saúde-doença, o paciente opta por serviços hospitalares e emergenciais, o que pode estar atrelado aos valores da masculinidade hegemônica no Brasil, a qual idealiza características como competitividade, fortaleza e agressividade (Oliveira *et al.*, 2015).

Em segundo lugar, o tempo de estudo e o grau de escolaridade implicam em maior acesso à informação, e, portanto, mais consciência sobre a importância da prevenção (Gomes *et al*., 2008). Por último, sabe-se que um maior nível de instrução tende a resultar em maior renda e portanto maior nível socioeconômico (Salvato *et al*., 2010).

Problemas socioeconômicos são motivos de insegurança na população masculina, a qual é tradicionalmente responsável pelo suporte financeiro de suas famílias, o que pode fazer com que este demográfico evite as unidades básicas de saúde por medo de encontrar uma condição que resulte na incapacidade de trabalhar (Silva *et al*., 2020).

A partir de todas estas informações compreende-se que o tempo de escolaridade é vital para a superação de barreiras culturais, de consciência e de recursos, culminando em maior autocuidado e saúde como um todo. Desta forma, pode-se concluir que os achados desta pesquisa foram congruentes com o esperado. Além disso, urge reforçar a necessidade de promoção de educação em saúde dentro do contexto da atenção primária à saúde, em razão do seu potencial de esclarecimento e transmissão de informações para populações com baixo nível de escolaridade.

4 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos indicam uma relação inversamente proporcional entre escolaridade e óbitos por câncer de próstata, ou seja, menores níveis de instrução implicam em maior incidência de agravos. Esse cenário se deve a uma conjuntura socioeconômica e cultural, afinal, estigmas sociais relacionados ao imaginário do homem ‘‘forte’’ ditam que procurar serviços de saúde ou, até mesmo, realizar o exame de toque retal são afrontas ao ideário de masculinidade.

Sendo assim, essa análise epidemiológica reforça a importância do conhecimento para superação de fatores culturais brasileiros como estratégia de combate à incidência e

mortalidade do câncer de próstata; assim como enfatiza-se os atos de educação em saúde na promoção do autocuidado masculino e, em consequência, prevenção de agravos em saúde na população masculina.

REFERÊNCIAS

ARDUINI, J. B.; DA SILVA SANTOS, A. A percepção do homem idoso sobre sexualidade e AIDS. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 21, n. 3, p. 379-383, 2013.

BERGENGREN, O. *et al.* 2022 Update on Prostate Cancer Epidemiology and Risk Factors-A Systematic Review. **European urology**, v. 84, n. 2, p. 191–206, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Atlas de mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal do DATASUS. Sistema de Informação sobre Mortalidade. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/. Acesso em: 03 de março de 2025.

DOS SANTOS MAIA, L. F. Câncer de próstata: preconceitos, masculinidade e a qualidade de vida. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 2, n. 6, p. 16-20, 2012.

EVANGELISTA, F. M. *et al.* Incidência, mortalidade e sobrevida do câncer de próstata em dois municípios com alto índice de desenvolvimento humano de Mato Grosso, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220016, 2022.

FREITAS, C. V. *et al*. Percepções do homem sobre a assistência na atenção primária à saúde. **Rev. enferm. UFSM**, p. e48-e48, 2021.

GOMES, R. *et al*. As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 1975-1984, 2008.

MOREIRA, R. S. *et al.* Caracterização das internações e mortes por câncer de próstata no Brasil durante o período de 2010 a 2019. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 12, p. e14146-e14146, 2023.

OLIVEIRA, M. M. *et al*. A saúde do homem em questão: busca por atendimento na atenção básica de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 273-278, 2015.

REAL, K. C. M. Q. V.; RODRIGUES, S. M.; NOGUEIRA, B. G. B. Características sociodemográficas e clínicas de indivíduos com câncer de próstata em Minas Gerais, 2014-2019. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 14, n. 2, p. e10017-e10017, 2024.

SACRAMENTO, R. S. *et al.* Associação de variáveis sociodemográficas e clínicas com os tempos para início do tratamento do câncer de próstata. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3265-3274, 2019.

SALVATO, M. A.; FERREIRA, P. C. G.; DUARTE, A. J. M. O impacto da escolaridade sobre a distribuição de renda. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 40, p. 753-791, 2010.

SILVA, A. *et al*. Saúde do homem: dificuldades encontradas pela população masculina para ter acesso aos serviços da unidade de saúde da família (USF). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 1966-1989, 2020.